

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO BRASIL (2013 A 2023): RELAÇÃO ENTRE CATEGORIAS DE EXPOSIÇÃO E GRAU DE ESCOLARIDADE

III Semana Acadêmica Online de Medicina, 3^a edição, de 27/01/2025 a 28/01/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-141-7
DOI: 10.54265/SNSV9951

MATTOS; Raphaela Salla de ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus HIV que ataca linfócitos CD4+ e favorece condições oportunistas secundárias, como neoplasias. O Brasil registra cerca de 36 mil novos casos anuais da doença, transmitidos por via sexual desprotegida, compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis (UDI), transmissão vertical, acidentes com materiais perfuro cortantes, transfusões de sangue e transfusões de plasma entre hemofílicos. Embora inicialmente associada a práticas homossexuais, não se restringe a grupos específicos e pode ser observada em pacientes de inúmeras variações socioculturais, como sexo, idade e classe social. Isso reforça a importância da abrangência de todos os potenciais afetados por políticas públicas eficazes na prevenção primária da doença.

OBJETIVOS: O presente trabalho visa investigar o perfil epidemiológico das vítimas do HIV em dez anos, considerando diferentes parâmetros que podem auxiliar no melhor conhecimento acerca das populações de risco para o vírus. Dessa forma, os dados debatidos favorecem a criação de políticas públicas profiláticas assertivas na redução da incidência da AIDS no país ao direcionar estratégias a indivíduos mais suscetíveis à infecção.

MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo fundamentado em dados disponíveis no DATASUS sobre casos de AIDS notificados no país de 2013 a 2023, usando como parâmetros idade, categoria de exposição e grau de escolaridade dos indivíduos infectados. Por considerar infecções ocorridas em maiores de 18 anos, resultados referentes à transmissão vertical não foram considerados por afetarem neonatos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: No período analisado, foram notificados 179.539 casos de AIDS na população acima de 18 anos. A via sexual foi responsável pela maioria dos eventos, o equivalente a 86,4% das contaminações (155.179) que se distribuíram entre homossexuais (46.092), bissexuais (11.094) e heterossexuais (98.053). Desses, a maior parte acometeu indivíduos com ensino médio completo para os três respectivos subgrupos (16.921 – 36,7%, 3.420 – 30,9% e 23.785 – 24,2%). Entre os UDI (3.742), o maior destaque foi para pacientes com ensino fundamental incompleto (1.054 - 28,1%). Os hemofílicos representaram 34 casos, dos quais 15 (44,1%) possuíam ensino médio completo. Dentre as 30 transmissões registradas por transfusão sanguínea, 7 delas (23,3%) ocorreram tanto para pacientes com 1^a a 4^a série incompletas quanto com 5^a a 8^a série incompletas. Nos 10 casos cuja causa foi acidente com material biológico, 5 (50%) acometeram pacientes com ensino médio completo.

CONCLUSÃO: O estudo

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, d202210365@uftm.edu.br

em questão revelou que 60% das categorias consideradas prevaleceram em pessoas com ensino médio completo, mostrando uma relação diretamente proporcional entre nível de escolaridade e exposição ao vírus. Assim, a desinformação sobre diferentes formas de profilaxia, associada à baixa escolaridade, não foi decisiva para a transmissão da AIDS como pode ser inferido pelo senso comum. Dentre os mais escolarizados, o conhecimento acerca da transmissão da doença é contraposto pela negligência em relação às medidas de prevenção. Dessa forma, fatores comportamentais, como o uso de preservativos durante as relações sexuais, se mostraram mais decisórios no aumento do risco da doença entre os mais escolarizados, fato deve ser considerado para o aprimoramento de políticas preventivas pelas autoridades sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, ESCOLARIDADE, DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, PREVENÇÃO PRIMÁRIA, INFECÇÕES POR HIV, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA